



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

**30 de novembro -
01 e 02 de dezembro de 2013**

Diário Catarinense

Visor

"Bom de garfo"

Pesquisa de estudantes de Nutrição da UFSC / 47 universidades federais / RU da UFSC / Maior número de refeições diárias / Preço do prato / Número de estudantes isentos de pagamento / Alunas Priscila Machado, Roberta Müller e Marina Saldanha / Professora do Departamento de Nutrição da UFSC, Marcela Boro Veiros



PAULO NORONHA, DIVULGAÇÃO

Bom de garfo

Uma pesquisa das estudantes de Nutrição da UFSC em 47 restaurantes de universidades federais constatou que o RU da instituição de Florianópolis é o que mais serve refeições diariamente em todo o país. São alimentadas oito mil bocas entre almoço e jantar, sete dias da semana. O custo do prato é R\$ 6,78, com direito a arroz branco ou integral, dois tipos de salada, feijão ou lentilha, e a opção de frango, carne bovina ou peixe, além de sobremesa.



A UFSC tem 31 mil estudantes e 1.902 são isentos do pagamento no RU. Para dar conta de tanta comida, 95 pessoas estão envolvidas diretamente na produção dos alimentos. O estudo foi elaborado pelas alunas Priscila Machado, Roberta Müller e Marina Saldanha, sob orientação da professora do Departamento de Nutrição, Marcela Boro Veiros.

Diário Catarinense

Serviço

"Graduação"

Pró-Reitoria de Graduação da UFSC – Prograd / II Fórum de Avaliação de Curso pelos Estudantes / Auditório Garapuvu / Centro de Cultura e Eventos da UFSC

• **Graduação** - A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promove o *II Fórum de Avaliação de Curso pelos Estudantes* nos dias 2 e 3 de dezembro, no auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos da Universidade, em Florianópolis. O evento é gratuito. Mais informações pelo telefone da instituição: (48) 3721-8307.

Notícias do Dia

Serviço

"Concurso na UFSC"

UFSC / Edital para concurso público / Magistério superior / Campi de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville / Inscrições

Concurso na UFSC

A UFSC publicou o Edital nº 270/DDP/2013 para a realização do Concurso Público para selecionar candidatos para provimento de cargos da Carreira do Magistério Superior. São 85 vagas distribuídas nos campi Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville. As inscrições devem ser feitas pelo site www.segesp.ufsc.br/ddpp/concursos/, até 13 de dezembro de 2013.

Notícias do Dia

Carlos Damião

"Calamidade"

Facebook / Perfil B.O. UFSC / Violência na UFSC / Assaltos / Roubos / Campus da UFSC / Território federal / Vigilantes / Integridade do patrimônio

Calamidade

Nada menos que 2.144 pessoas tinham curtido, até sexta-feira à tarde, o perfil B.O UFSC no Facebook. No alto da página a iniciativa se autoexplica: "Violência na UFSC: até quando? Não espere ser mais uma vítima para exigir seus direitos". Os assaltos e roubos se multiplicam e o campus da UFSC, que é território federal, não tem segurança. Os vigilantes são encarregados apenas de garantir a integridade do patrimônio. Ou seja, a comunidade que se dane.

Notícias do Dia – Caderno Plural - Capa

“O legado moderno”

Projeto de arquitetos da UFSC / Iphan / Principais prédios modernistas de Florianópolis /
Guia para visitação / Edifício das Diretorias

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, 11 DE SEMANA, 30/11/2011

Plural

Exemplar:
Edifício das
Diretorias, como é
conhecido, na rua
Tenente Silveira. Os
prédios públicos
resistem, o que
não ocorre com
os particulares,
alguns destruídos
para dar lugar a
novos prédios

Patrimônio.

Projeto de arquitetos da UFSC, com apoio do Iphan, pretende fazer um guia para visitação dos principais prédios modernistas da cidade. Páginas 4 e 5

O legado moderno

Notícias do Dia – Caderno Plural

“Patrimônio singular”

Arquitetura modernista em Florianópolis / Desinteresse da população / Falta de manutenção adequada / Professores do curso de Arquitetura da UFSC, Gilberto Yunes e Luiz Eduardo Teixeira / Principais prédios modernistas de Florianópolis / Guia para visitação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan / Lagoa Iate Clube – LIC / Oscar Niemeyer / Edifício das Diretorias / Instituto Estadual de Educação / Sede da Eletrosul / Clube do Penhasco / Casas da área central da cidade / Pesquisa de mestrado na UFSC da arquiteta Josicler Alberton / Casa Zipser / Arquiteto Hans Broons / Projeto de loteamento da Praia do Forte / Jurerê Tradicional / Superintendente adjunta do IpuF, Vanessa Pereira / Serviço de Patrimônio Histórico - Sephan / Edifício Normandie / Coqueiros Cassino Hotel / Edifício Mussi / Plano Diretor de Florianópolis

4/5 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO E 1 DE DEZEMBRO DE 2013



Edifício.
O Instituto
Estadual de
Educação,
exemplar
modernista
que mantém as
características
originais

Valorização. Construções modernistas contam parte importante da história da cidade

JULIETE LUNKES
juliete.lunkes@noticiasdodia.com.br

Quem trabalha ou mora no centro de Florianópolis passa diariamente por pelo menos um grande exemplar da arquitetura modernista e provavelmente nunca se deu conta da importância de sua presença. Ameaçadas pelo desinteresse da população, e principalmente pela falta de manutenção adequada, as construções modernas e pós-modernas da Capital contam parte importante da história da cidade a partir de sua ruptura com o passado. O tema há alguns anos já é objeto de estudo de profissionais da área, que hoje buscam formas de ajudar a preservar uma fase relevante da biografia do município, erguida entre as décadas 1930 e 1980.

Os professores do curso de arquitetura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Gilberto Yunes e Luiz Eduardo Teixeira começaram uma série de pesquisas por volta de 2007. Delas partiram encontros que reuniram dezenas de arquitetos interessados em estudar e debater o modernismo, além de uma ideia que poderá mudar o panorama atual: um guia, com distribuição física e on-line para moradores e turistas, que mapeia os principais edifícios modernos da cidade. Ainda sem data para ser lançada, a publicação despertou interesse do Iphan

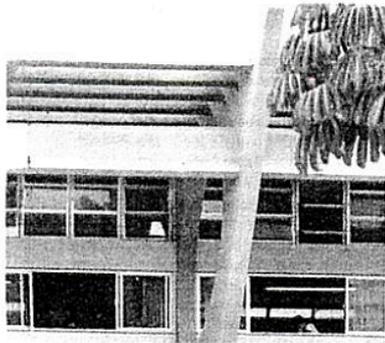
(Instituto do Patrimônio Histórico Nacional), que liberou recursos para bolsistas da universidade poderem trabalhar na produção.

As paredes envidraçadas, o concreto em evidência, os pilares que liberam espaço no térreo e a ausência de ornamentos, que agora dão lugar a figuras geométricas definidas, são algumas das características utilizadas pelos arquitetos modernos que deixaram Florianópolis com um semblante diferente. “Essas construções são um resultado de uma nova imagem que a cidade queria para si, após a inauguração da ponte Hercílio Luz”, explica Yunes.

Hoje dois fatores colocam em risco parte desse patrimônio: a demolição para dar lugar a novos empreendimentos e a descaracterização. O aumento dos cômodos, o fechamento de áreas ao livre e a instalação de divisórias são algumas das intervenções que os prédios acabam sofrendo ao longo dos anos e que mudam sua concepção original. Um dos principais exemplos desse processo é o LIC (Lagoa Iate Clube), localizado na Lagoa da Conceição, de 1969. De acordo com Yunes, o projeto assinado por Oscar Niemeyer sofreu uma série de alterações que modificaram tanto sua fisionomia interna quanto a externa. “Mas ainda assim, mesmo descaracterizado, o LIC tem todo o potencial para receber turistas e ser uma referência moderna na cidade”, defende.



Região central. O Edifício das Diretorias, pilares e amplo espaço no térreo



A cidade como museu

Um dos grandes objetivos por trás do material que está sendo desenvolvido pela dupla de professores é direcionar os olhos das pessoas para a arquitetura moderna que as rodeia, partindo da ideia de que Florianópolis pode ser um grande museu a céu aberto. "Queremos poder olhar para a cidade como se ela fosse uma grande exposição, mostrando de que época é cada construção", projeta Yunes.

Eles ressaltam que a ideia não é barrar novos empreendimentos no município e que muito menos se trata de nostalgia. "A finalidade é fazer as pessoas olharem para esses prédios. E manter o patrimônio incólume", frisa Luiz Eduardo.

Entre as dezenas de exemplares mapeados para o guia, que dá mais espaço aos edifícios públicos, eles destacam além do LIC, o Edifício das Diretorias, na rua Tenente Silveira; o Instituto Estadual de Educação, na avenida Mauro Ramos; a sede da Eletrosul, na rua Deputado Antônio Edu Vieira; e o clube Penhasco, na Prainha.



DANILU OLIVEIRO/ARQUIVO IAP

Símbolos. O LIC, projeto de Niemeyer, foi descaracterizado, mas não perdeu seu valor. À direita, o Normandie, em processo de tombamento



Casas em áreas nobres

Com a abertura da avenida Rio Branco, na metade do século 20, iniciou o processo de modernização da região central da cidade, onde hoje se encontra o maior número de casas com os traços da época. A influência do modernismo nessa região já foi tema de pesquisa da arquiteta Josicler Alberton, quando era mestrande na UFSC. "Durante a minha análise, realizada em 2006, algumas casas já estavam sendo derrubadas e na época eu percebi que a tendência era isso continuar acontecendo. Essa é uma área nobre da cidade e naturalmente se torna alvo da especulação imobiliária", conclui.

Um exemplo é a casa Zipser, localizada na rua Barão de Batovi, e que hoje dá endereço a um

futuro condomínio. Datada de 1959, tinha o projeto assinado pelo arquiteto Hans Broons, austriaco radicado no Brasil, autor de algumas das mais importantes obras do país no período moderno. De acordo com Josicler, era a casa que mais preservava as características originais.

Ainda no panorama residencial, há um grande exemplar bem longe do Centro. O projeto do loteamento da praia do Forte, região hoje conhecida como Jurerê Tradicional, também da autoria de Niemeyer, é de 1959 e ainda conserva boa parte de seus atributos. De acordo, com o professor Gilberto Yunes, atualmente a comunidade tem feito esforços para tornar a região patrimônio histórico material.

Preservação

De acordo com a superintendente adjunta do IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis), Vanessa Pereira, o Sephan (Serviço de Patrimônio Histórico), que é vinculado ao órgão, já possui um estudo envolvendo o cadastramento de edificações modernas de maior relevância. "Nas grandes cidades essas construções são encontradas em maior quantidade, já que era uma época de grande desenvolvimento. Aqui, como não há muitos desses exemplares, temos que salvar os que existem", afirma.

Com base nesse estudo, o edifício Normandie, localizado em Coqueiros, na região continental de Florianópolis, já está em processo de tombamento. Datado de 1964, o condomínio foi projetado pelo arquiteto gaúcho Roberto Félix Veronese para ser o mais badalado empreendimento da região: o Coqueiros Cassino Hotel. O plano não se concretizou, mas o imóvel é hoje o mais importante modelo

residencial do modernismo no município.

A intenção do IPUF é que ele não tenha o mesmo o destino do edifício Mussi, derrubado em 2010 enquanto seu tombamento ainda era examinado. O prédio de 1957 ficava na rua Presidente Nereu Ramos e foi para o chão após os proprietários conseguirem uma autorização, que segundo Vanessa não era a correta. "O caso corre hoje na Justiça".

No Plano Diretor vigente, os proprietários de construções com mais de 30 anos precisam da autorização do Sephan para demolir os imóveis. No novo Plano em processo de aprovação, aumenta para 50. Vanessa explica que a mudança se deu principalmente pela grande quantidade de pedidos que se acumulavam e empacavam outros procedimentos. "Chegavam muitos pedidos de proprietário de casas que apesar de terem mais de 30 anos, não tinham nenhum valor histórico, o que prejudicava o andamento dos processos".



Preservação. Gilberto Yunes (à dir.) e Luiz Eduardo Teixeira, professores da UFSC empenhados em fazer o guia de prédios modernistas

DEBORA KLEMPERER

Diário Catarinense - Visor

“Papo rápido”

Advogado, doutor em Direito Ambiental e professor da Escola da OAB-SC e da UFSC,
Antonio Carlos Brasil Pinto / Novo Código Florestal / Ocupações em terrenos de marinha /
Áreas de Preservação Permanente – APPs



Diário Catarinense – Cacau Menezes

“No abandono”

Estacionamento do Centro Integrado de Cultura / Estacionamento entre o Centro Socioeconômico e o Centro de Comunicação e Expressão da UFSC / Chuva / Poças de água



Diário Catarinense – Fabiano Moraes

“Plano em livro”

Auditório da Reitoria da UFSC / Lançamento do livro *Reconstruindo Paisagens: Desafios Socioespaciais para a Grande Florianópolis* / Vereador e professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, Lino Peres / Plano Diretor de Florianópolis



Notícias do Dia - Carlos Damião

“Comunicação”

Jornalista Tattiana Teixeira / Direção Geral de Comunicação da UFSC / Agência de Comunicação da UFSC – Agecom / TV UFSC / Assessoria de Imprensa do Gabinete da Reitoria / Coordenadoria de Design e Programação Visual

Comunicação

Jornalista Tattiana Teixeira assumiu a recém-criada direção geral de comunicação da UFSC, e que vai integrar as atividades da Agecom (Agência de Comunicação), da TV UFSC, da Assessoria de Imprensa do Gabinete da Reitoria e da Coordenadoria de Design e Programação Visual.

Notícias do Dia - Carlos Damião

“Cléber Teixeira”

EdUFSC / Pré-estréia do documentário *Cléber e a máquina* / Rosana Cacciatore / Cléber Teixeira / Fundação Badesc

Cléber Teixeira

A EdUFSC apoia mais uma iniciativa do cinema catarinense: o documentário "Cléber e a máquina", de Rosana Cacciatore, em homenagem à Cléber Teixeira, figura decisiva na cena editorial de Florianópolis, recentemente falecido. A pré-estreia do filme acontece nesta terça (3), às 19h, na Fundação Badesc.

Compositor, pianista e professor de piano, Alberto Andrés Heller / Camerata Florianópolis / Trilha do filme *Ensaio* / Tânia Lamarca / Maestro Jeferson Della Rocca / Academia Catarinense de Letras e Artes / Mestrado em Educação e Doutorado em Literatura na UFSC

8 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 2013

Olhar para os opostos

Destaque. Compositor e pianista Alberto Andrés Heller fala sobre música, literatura e cinema

ROBERTA ÁVILA
roberta.avila@noticiasdodia.com.br
@nd_ND

Compositor, pianista, professor de piano, Alberto Andrés Heller escuta cada vez menos música. “Li recentemente uma entrevista do Chico Buarque em que ele disse que já não escuta mais música, me senti menos culpado”, brinca.

Escuta menos, mas produz mais. Seus arranjos e composições fazem sucesso com a Camerata Florianópolis, que lota auditórios todos os anos de um público ávido por ouvir, entre outros, os arranjos que Heller faz de clássicos do rock para uma orquestra de cordas. Arranjos que agora também encantam nas salas de cinema. E dele a trilha do filme “Ensaio”, de Tânia Lamarca, que estreou na última sexta-feira.

O projeto levou mais de um

ano para ser concluído. Quando Tânia o contactou, apenas algumas sequências do filme estavam prontas e o processo de edição estava começando. Heller compunha a partir de alguns minutos de cenas e das conversas noite adentro que tinha com a diretora sobre quem eram os personagens e qual a história que seria contada.

O filme, que tem uma relação forte com a Argentina, mexe com a história de Heller. Nascido em Buenos Aires, em 1971, seus pais eram pianistas amadores. O pai trabalhava com informática, mas gostava de tocar tangos ao piano. Em 1973, quando era funcionário da IBM na Argentina, o pai de Heller foi ameaçado de sequestro: as multinacionais eram visadas e a solução foi o Brasil. A família gostou tanto de Curitiba, para onde se mudou, que nunca mais quis voltar.



per
fil

Heller. Alberto Heller compôs a trilha do filme “Ensaio”, de Tânia Lamarca, que estreou na última sexta-feira

Guiado pela intuição

As primeiras aulas de piano de Heller foram na capital paranaense quando ele tinha nove anos. Chegou a entrar na graduação em música e letras, mas largou os cursos para estudar fora. Entre 1993 e 1998, foi aluno de piano em Weimar, na Alemanha, e garante que é mito a tal frieza dos alemães. Diz que a amizade deles, uma vez conquistada, é para a vida.

Na volta, veio para Florianópolis seguindo a intuição. Algo lhe dizia para vir para cá, nada muito concreto. Nunca havia pensado em morar na praia, mas já que estava em Floripa, decidiu ir para perto do mar e foi viver no Campeche. Heller intensificou a parceria com o maestro Jeferson Della Rocca, da Camerata, e aos poucos a ilha tornou-se sua casa, a base para as viagens que faz para tocar na Europa e na Ásia e para dar palestras e ser jurado em concursos de música por todo o Brasil. Assimilado pela cidade, tornou-se membro da Academia Catarinense de Letras e Artes, entidade da qual recebeu em 2007 o Prêmio Edino Krieger como personalidade musical do ano.

PRODUÇÃO

Para Heller, a música também é uma forma de explorar o silêncio, que tem sua expressão

Espírito intimista

Para quem gosta de definições, Heller não facilita. Depois da formação de pianista concertista na Alemanha, fez mestrado em educação e doutorado em literatura, ambos na UFSC.

“Já tive o sonho de ser escritor. Uma das minhas lembranças mais antigas é de tentar ler quando eu era bem pequeno. Eu não conseguia e chorava de desespero. Queria ler os clássicos”, conta.

Como definir um homem que é pianista, mas não se identifica tanto com o piano? Compositor de destaque, mas também escritor e psicoterapeuta? É melhor não definir. As definições deixam de fora tanta coisa. Música, por

exemplo, é definida no dicionário como uma combinação harmônica de sons, mas para Heller música também é uma forma de explorar o silêncio, que tem sua expressão.

Esse espírito intimista guiou a composição da trilha de “Ensaio”. Apenas uma música é tocada por uma grande orquestra. Heller preferiu os duos ou trios, menos músicos para mais expressividade e liberdade. O olhar dele sempre se volta para os opostos. Para o fato de que colocar uma trilha dramática em uma cena dramática teria menos significado do que o contraste de uma música suave. Para a possibilidade de aprender com artes marciais como o aikidô e o karatê o controle sobre o corpo

que pode levar a ser um pianista melhor, ou um compositor que toca, como ele mesmo diz.

O contraste se aplica também à composição. Heller relembra que desde Pitágoras grandes pensadores estudaram a matemática, a música e a astronomia para entender o cosmos. Compor e matemática, mas também é intuição. Assim como a fala, que também é música. É preciso saber calar, acredita Heller, e cita o filósofo Wittgenstein, em seu Tratado Lógico-Filosófico: onde não se pode mais falar, é preciso calar. Para Heller, é questão de ter a humildade de não deixar que a música atrapalhe o silêncio nesse universo que já é tão tagarela.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 29/11/13

[UFSC sedia encontro preparatório do Fórum Mundial de Direitos Humanos nesta sexta-feira](#)

Clipping dia 01/12/13

[Paraguay se abre camino en la actuación en Brasil](#)

Clipping dia 02/12/13

[UFPR: Livro sobre ensino de música é lançado em Brasília](#)

[Não basta torcer, elas querem ir ao estádio](#)

[Enem 2012: 38,6% das escolas do país "reprovam" em redação](#)

[Livro sobre o Plano Diretor de Florianópolis é lançado hoje na UFSC](#)

["Temos belezas naturais incríveis e uma cidade segura"](#)